



DAIANE TAYNARA DOS SANTOS ¹
TATIANE JERUZA ODORIZZI ²

Perspectivas Monocromáticas: Explorando o Cotidiano Urbano pela Fotografia

*Monochromatic Perspectives: Exploring Urban Everyday Life through
Photography*

ARTIGO 5

60-71

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Uniasselvi, Curitiba, PR, daia.taynara55@gmail.com.

2 Prof.^a Esp.^a do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Uniasselvi, Blumenau, SC, poesia.tati@gmail.com.

Resumo: Este trabalho investiga a fotografia como linguagem artística, com ênfase em sua história, técnica e relevância cultural. A prática artística foi desenvolvida nas ruas de Curitiba, onde elementos comuns, como postes, luminárias e árvores, foram fotografados em contraste com o céu, utilizando um smartphone. As imagens foram editadas em tons monocromáticos para destacar a simplicidade e o impacto visual. A pesquisa conecta teoria e prática, explorando a ressignificação do cotidiano e abrindo caminhos para futuras reflexões sobre a fotografia na arte contemporânea.

Palavras-chave: Fotografia. Arte Contemporânea. Contraste. Cotidiano. Monocromia.

Abstract: This work investigates photography as an artistic language, with an emphasis on its history, technique, and cultural relevance. This artistic practice was developed on the streets of Curitiba, where common elements such as streetlights, lampposts, and trees were photographed in contrast with the sky, using a smartphone. The images were edited in monochromatic tones to highlight simplicity and visual impact. The research connects theory and practice, exploring the re-signification of everyday life and opening paths for future reflections on photography in contemporary art.

Keywords: Photography. Contemporary Art. Contrast. Everyday Life. Monochrome.

INTRODUÇÃO

A fotografia, desde sua invenção, tem sido uma forma única de capturar a realidade e transformá-la em arte, permitindo interpretações diversas do mundo que nos cerca. Este trabalho busca explorar a relação entre elementos comuns do cotidiano urbano e a vastidão do céu, destacando contrastes visuais e simbólicos presentes nas ruas de Curitiba. Por meio da prática fotográfica, pretendo demonstrar como objetos triviais, como postes, prédios, araucárias e luminárias públicas, podem ganhar novos significados quando integrados à imensidão do firmamento. O objetivo principal desta pesquisa é investigar a capacidade da fotografia de ressignificar o ordinário, propondo um olhar mais atento e poético para o espaço urbano. Além disso, o estudo reflete sobre os aspectos técnicos e estéticos que influenciam a composição fotográfica e sua interpretação, considerando tanto a prática realizada quanto a teoria que a fundamenta. A prática fotográfica desenvolvida consiste em uma série de imagens capturadas nas ruas de Curitiba, enfatizando a interação entre os elementos urbanos e o céu, usando técnicas de edição para deixar as imagens monocromáticas.

Essa abordagem não só busca revelar o contraste visual entre o artificial e o natural, mas também convida à reflexão sobre como percebemos e valorizamos os cenários que nos cercam diariamente. O trabalho está estruturado em seções que incluem uma breve história da fotografia, discussões sobre a relação entre arte e cidade, análise das composições realizadas e uma conclusão que sintetiza os aprendizados obtidos. Ao longo deste estudo, pretende-se valorizar a fotografia como meio de expressão artística e como ferramenta para observar o mundo com um olhar mais sensível e crítico.

REFERENCIAL TEÓRICO: A ORIGEM E OS PRIMEIROS PASSOS DA FOTOGRAFIA

A fotografia é uma das mais marcantes invenções da modernidade, mesclando arte, ciência e técnica. Sua história é profundamente entrelaçada às transformações culturais, políticas e sociais, sendo ao mesmo tempo reflexo e agente dessas mudanças. Compreender o percurso histórico da fotografia é essencial para situá-la no contexto estético em que se insere e para explorar suas múltiplas possibilidades como meio de expressão artística e documentária.

A fotografia, do grego “desenhar com luz”, é o resultado de séculos de experimentos científicos. No século V a.C., a câmara escura já era conhecida como um dispositivo óptico que projetava imagens invertidas em superfícies internas. Porém, foi apenas no século XIX que a química e a óptica convergiram para permitir o registro permanente dessas imagens.

Durante muito tempo, a câmara escura e as possibilidades que oferecia para a transcrição pictográfica, foi a ferramenta de que se serviram desbravadores, pesquisadores e artistas, para transpor em diferentes suportes as vistas que desejavam perenizar (Figueiredo, 2020, p. 1).

De acordo com Figueiredo (2020), em 1826, Joseph Nicéphore Niépce criou a primeira fotografia permanente, intitulada *View from the Window at Le Gras*, utilizando o processo de heliografia. Poucos anos depois, Louis Daguerre aprimorou o método com a invenção do daguerreótipo, anunciado em 1839, que popularizou a fotografia como um meio acessível e comercializável. Esse avanço técnico foi seguido por outros, como os processos de calótipo, desenvolvidos por William Henry Fox Talbot, e a evolução para negativos de vidro e, posteriormente, celuloide.

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO SOCIAL E ARTÍSTICO

Com o passar dos anos, a fotografia transcendeu seu papel inicial de registro visual e tornou-se uma ferramenta de documentação histórica e social. No final do século XIX, fotógrafos começaram a registrar as condições de vida urbana, o trabalho industrial e eventos históricos, influenciando políticas públicas e movimentos sociais. A partir do século XX, a fotografia modernista destacou formas puras, texturas e perspectivas inusitadas, refletindo a efervescência cultural e artística da época. Conforme aponta Figueiredo (2020), artistas como Ansel Adams, com suas paisagens naturalistas, e Elliot Erwit, com suas fotografias documentais em preto e branco, mostraram a diversidade da fotografia como forma de expressão artística.

TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E A POPULARIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA

O avanço da tecnologia revolucionou a fotografia, tornando-a cada vez mais acessível. A Kodak, fundada em 1888 por George Eastman, lançou câmeras portáteis que democratizaram o uso da fotografia. Com a invenção do filme colorido no início do século XX e a introdução de câmeras instantâneas, como a Polaroid, a prática fotográfica tornou-se ainda mais popular e cotidiana.

O método desenvolvido por Eastman utiliza películas de celulose em rolos. Ele também é responsável por diminuir a câmara escura, o que tornou a manipulação do sistema bastante acessível ao público, já que antes o fotógrafo era obrigado a transportar a câmara escura para os locais de captura da imagem (Figueiredo, 2020, p. 16).

A transição do analógico para o digital, no final do século XX, marcou uma nova era. Câmeras digitais permitiram maior liberdade criativa e imediatismo, enquanto smartphones transformaram a fotografia em uma prática quase universal. Essa acessibilidade tecnológica redefiniu o papel da fotografia, tornando-a um elemento central nas redes sociais e nas narrativas contemporâneas.

FOTOGRAFIA NO CONTEXTO CULTURAL, POLÍTICO E SOCIAL

Cada período histórico imprimiu marcas específicas na produção fotográfica. Durante as guerras mundiais, por exemplo, a fotografia serviu tanto como propaganda quanto como testemunho das atrocidades humanas. Movimentos como o fotojornalismo, com nomes como Robert Capa e Dorothea Lange, mostraram o poder da imagem na formação da opinião pública.

A palavra fotojornalismo refere-se a duas noções fundamentais: a fotografia, por um lado, e a prática jornalística ou o jornalismo, por outro. Trata-se, portanto, de uma área interdisciplinar indissociável da fotografia, da comunicação e do discurso, da história e as práticas sociais, entre outras áreas (Figueiredo, 2022, p. 25).

No campo artístico, a fotografia tornou-se um espaço de crítica e experimentação. No Brasil, nomes como Sebastião Salgado, com suas séries que exploram questões humanitárias, e Claudia Andujar, que documentou a vida dos povos Yanomami, exemplificam como a fotografia reflete as tensões

e os desafios culturais e sociais. Também podemos destacar fotógrafos como Magnum Almeida e Araquém Alcântara, que se dedicaram a registrar o dia a dia, muitas vezes focando em aspectos da vida popular e da cultura local, buscando preservar e dar visibilidade à diversidade e à riqueza da vida cotidiana brasileira. Suas imagens capturam o que é comum e o que é marginalizado, oferecendo um olhar atento à beleza das pequenas coisas e à complexidade das realidades sociais.

Com o avanço das tecnologias digitais, a fotografia do cotidiano se expandiu ainda mais. Hoje, qualquer pessoa com um celular tem a capacidade de documentar e compartilhar seu cotidiano com o mundo. Isso democratizou ainda mais o acesso à prática fotográfica e, ao mesmo tempo, transformou a forma como consumimos e nos relacionamos com as imagens. No entanto, essa massificação também trouxe desafios, como a superficialidade da representação e a distorção de narrativas pessoais, quando as imagens são tomadas fora de seu contexto original.

A fotografia do cotidiano, portanto, é mais do que um simples registro; ela é um reflexo da nossa humanidade, das nossas alegrias, tristezas, rotinas e encontros. Ela tem a capacidade de transformar o banal em algo extraordinário, criando uma conexão profunda entre o fotógrafo, o fotografado e o observador. Ao capturar momentos efêmeros, essa forma de fotografia nos lembra da importância de valorizar o presente e as pequenas histórias que demonstram quem somos.

A FOTOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

Hoje, a fotografia é ao mesmo tempo um meio de comunicação massiva e uma forma de arte conceitual. A estética fotográfica continua a evoluir, influenciada pelas mudanças culturais e pelas

possibilidades tecnológicas. Trabalhos que combinam fotografia e realidade aumentada, ou que se utilizam de inteligência artificial, questionam os limites entre o real e o virtual. Compreender a história da fotografia é essencial para situar sua relevância e seu impacto no mundo contemporâneo. Ela nos ensina que cada imagem contém camadas de significados culturais, políticos e sociais, tornando-a uma linguagem universal capaz de transcender fronteiras e tempos.

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E A FOTOGRAFIA EM SMARTPHONES

As máquinas fotográficas evoluíram significativamente desde sua criação. Inicialmente, as câmeras eram dispositivos mecânicos e ópticos complexos, como a câmara escura, que utilizava princípios básicos da luz para projetar imagens. Com o passar do tempo, surgiram as câmeras analógicas, que utilizavam filmes sensíveis à luz para capturar imagens. No século XX, a fotografia digital revolucionou o processo, substituindo o filme por sensores eletrônicos que registram luz e cor, permitindo maior praticidade e versatilidade.

A fotografia digital permitiu mais liberdade de experimentação e encorajou mais pessoas a aventurarem-se na profissão. Hoje em dia, é possível trabalhar com fotojornalismo, foto documentarismo, fotografia de moda, publicidade, produto, gastronomia, retrato, entre muitos outros campos da criatividade humana. Mais do que nunca, as pessoas estão desejando imagens fotográficas e muitos buscam profissionais para registrarem suas experiências (Gibson, 2024, p. 20).

Hoje, as câmeras de smartphones são protagonistas na fotografia cotidiana. Elas funcionam

através de sensores digitais em miniatura, que convertem a luz capturada pelas lentes em sinais elétricos. Esses sinais são processados para gerar imagens digitais. Apesar de compactas, as lentes dos smartphones, em conjunto com algoritmos de inteligência artificial e processamento avançado, permitem funcionalidades antes exclusivas de câmeras profissionais, como::

- Modo retrato: simula desfoques (bokeh) utilizando software para criar profundidade de campo.
- HDR (*High Dynamic Range*): combina várias exposições para produzir imagens com melhor contraste e detalhes.
- Zoom híbrido: integra zoom óptico e digital para manter qualidade em aproximações.

Além disso, a conveniência de edições rápidas e compartilhamento instantâneo faz dos smartphones ferramentas poderosas que democratizaram a prática fotográfica, permitindo que qualquer pessoa explore sua criatividade com poucos toques.

A FOTOGRAFIA NO CONTEXTO ARTÍSTICO

A fotografia artística, ao longo de sua evolução, tem sido influenciada por diferentes concepções de representação visual. Segundo Figueiredo (2020), a noção de mimesis, presente desde Aristóteles, estabelece a relação entre arte e realidade, em que a imagem fotográfica, assim como a pintura em certos períodos, busca imitar ou representar o mundo visível. No entanto, enquanto a pintura renascentista enfatizava proporções e equilíbrio para recriar o real, a fotografia do século XIX trouxe novos desafios e debates sobre a fidelidade da imagem ao mundo físico. A fotografia, diferente da pintura, está ancorada na captura de um

instante irrepetível, funcionando como um índice do tempo e da realidade, mas sem deixar de carregar interpretações subjetivas e estéticas. Dessa forma, sua relação com a arte não se limita à mera reprodução, mas se expande para explorar a expressividade e os significados simbólicos presentes na imagem capturada.

METODOLOGIA

A prática artística foi realizada nas ruas de Curitiba, no estado do Paraná, em espaços públicos externos e abertos, com o objetivo de explorar o contraste entre elementos simples do cotidiano e o vasto céu urbano. Durante o processo de criação, escolhi cenários urbanos que incluíam postes, luminárias públicas, prédios e árvores típicas da região, como as araucárias. A cidade, com sua dinâmica cotidiana e a interação constante das pessoas com o espaço urbano, forneceu o contexto perfeito para a captura das imagens.

Desenvolvida de forma individual, sem a participação de outros membros da comunidade acadêmica ou externa, embora o ambiente urbano e as situações cotidianas tenham influenciado as imagens de maneira indireta. As sessões fotográficas aconteceram ao longo de uma semana, sendo distribuídas em diferentes horários do dia, com a intenção de explorar as variações da luz natural em diversas condições climáticas.

A linguagem artística escolhida para esta prática foi a fotografia, com foco em composições que buscavam capturar a relação entre os elementos urbanos e o céu. Utilizei a técnica fotográfica digital por meio da câmera de um smartphone, o que me permitiu uma abordagem mais prática e imediata. Após a captura das imagens, o próximo passo foi o processo de edição, realizado também no smartphone, no qual todas as fotos foram trans-

formadas em monocromáticas, com variações de tons de cinza, preto e branco. Esse processo está relacionado com a história dessa linguagem, pois

A fotografia em preto e branco surgiu por uma limitação técnica: demorou décadas para descobrir processos que fizessem a imagem em cor fixar no papel. Com o surgimento da fotografia colorida e, depois, da digital, usar o P&B virou opção estética (Aquino, 2021, p. 86).

A edição buscou acentuar o contraste entre os elementos, aumentando a nitidez e reduzindo a saturação para alcançar uma estética monocromática, criando um efeito minimalista e dramático. Algumas imagens passaram por mais de um editor no próprio smartphone, pois existem diversos editores gratuitos que podem oferecer um bom resultado.

Preto e branco criam uma sensação mais analítica e abstrata, enfatizando formas e dando sentido de atemporalidade. Cor tende a ser mais visceral e adiciona claramente um nível extra de descrição pura. Escolher a cor ou o intervalo de exposição adequado para corresponder à sensação da cor e tonalidade da imagem final pode ter um efeito emocional ou psicológico significativo (Lowe, 2017, p. 21).

Para a execução da prática, os materiais utilizados foram o próprio smartphone, que serviu tanto para a captura das imagens quanto para a edição, e um aplicativo de edição de fotos nativo do dispositivo, que permitiu ajustar o brilho, o contraste e a saturação das imagens para atingir o efeito desejado. Com essa metodologia, o projeto foi capaz de ressaltar a beleza e os contrastes visuais de objetos comuns, criando uma nova percepção estética sobre o cotidiano urbano..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As imagens capturadas nas ruas de Curitiba revelaram um contraste marcante entre os elementos urbanos e o céu, destacando a simplicidade do cotidiano. Postes, luminárias, prédios e árvores típicas, como as araucárias, foram ressignificados, criando uma nova perspectiva sobre o ambiente urbano. As variações de luz, influenciadas pelas diferentes horas do dia e pelas condições climáticas, trouxeram uma atmosfera dramática e introspectiva, ressaltando a interação entre o natural e o artificial.

A edição monocromática intensificou o contraste, criando uma estética minimalista e com forte impacto visual. A escolha pelo preto e branco dialoga com a ideia de que essa abordagem fotográfica pode enfatizar formas e criar uma sensação de atemporalidade, um conceito explorado por estudiosos da fotografia. Historicamente, a limitação técnica que impedia a reprodução de cores acabou consolidando a monocromia como uma escolha estética, amplamente utilizada para destacar texturas e contrastes visuais.

A evolução da fotografia está diretamente ligada às transformações tecnológicas, como apontado por diversos autores. A câmara escura, essencial para os primeiros experimentos fotográficos, foi utilizada por artistas e cientistas para capturar e estudar a realidade visual. Com o desenvolvimento das películas de celulose e, mais tarde, das câmeras digitais, a fotografia tornou-se cada vez mais acessível, permitindo maior espontaneidade e experimentação na captura de imagens. Essa acessibilidade se reflete no uso dos smartphones, que hoje desempenham um papel fundamental na prática fotográfica, possibilitando edições rápidas e disseminação instantânea das imagens.

A relação entre fotografia e comunicação também se faz presente neste estudo. O fotojornalismo, por exemplo, integra diferentes dimensões da

fotografia, aproximando-a da história, da prática jornalística e das dinâmicas sociais. A popularização da fotografia digital ampliou ainda mais as possibilidades de atuação nesse campo, permitindo que mais pessoas experimentem e explorem a fotografia em diversas áreas, desde o documentário até a publicidade e a fotografia artística.

Este trabalho possibilitou uma nova leitura do cotidiano urbano, transformando objetos comuns em elementos de reflexão e contemplação. A fotografia digital, com o uso do smartphone, mostrou-se uma ferramenta eficaz para explorar e reinterpretar a cidade de forma prática e imediata, comprovando o potencial da fotografia como linguagem artística acessível. Culturalmente, as imagens convidam o espectador a perceber a beleza nos detalhes invisíveis do cotidiano, propondo uma nova forma de olhar para o espaço urbano. Ao ressignificar o cotidiano, o trabalho contribui para uma reflexão sobre a relação entre o ambiente urbano e o observador, celebrando a fotografia como uma poderosa ferramenta de intervenção artística. As imagens produzidas constam em anexo neste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou explorar o cotidiano urbano de Curitiba sob uma ótica monocromática, evidenciando a beleza e as nuances dos elementos que muitas vezes passam despercebidos em nossa rotina diária. A prática fotográfica realizada, com o uso de edição para transformar as imagens em preto e branco, permitiu uma reinterpretação desses objetos aparentemente comuns – prédios, postes, araucárias, luminárias – e, ao removê-los de sua vivacidade cromática, ampliou-se a percepção sobre suas formas, texturas e contrastes, convidando o espectador a olhar para o familiar de uma maneira diferente.

Ao utilizar o preto e branco, houve a intenção de focar na composição, nas sombras e na luz, elementos essenciais na construção de uma imagem fotográfica, e de enfatizar as linhas, contrastes e geometria do espaço urbano de Curitiba. A cidade, com seus detalhes arquitetônicos e naturais, revelou-se em um novo contexto, onde o aspecto monocromático trouxe à tona uma estética minimalista e reflexiva, que pode facilmente ser ofuscada pela diversidade de cores do cotidiano.

A experiência fotográfica também nos leva a refletir sobre o papel da fotografia como meio de registrar e reinterpretar o mundo à nossa volta. Ao focar em elementos tão próximos e corriqueiros, a fotografia do cotidiano se torna uma ferramenta de questionamento e valorização do que está ao alcance de todos, mas que muitas vezes é ignorado pela agitação da vida moderna. Através dessa prática, observamos como a simplicidade e a repetição podem se tornar poderosas fontes de expressão artística e de reflexão sobre o espaço urbano e suas transformações.

Em última análise, este projeto reafirma o poder da fotografia de reconfigurar nossa percepção sobre a realidade. Ao lançar um olhar atento sobre o comum, a fotografia oferece a possibilidade de dar nova vida ao familiar, destacando as sutilezas e impondo novas formas de entendimento sobre o cotidiano. Com isso, espero que esta prática fotográfica tenha incentivado uma reflexão sobre como a cidade de Curitiba, e as cidades em geral, são constituídas por uma teia de pequenos detalhes que, embora frequentemente invisíveis, são essenciais para a formação de uma identidade urbana única e ao mesmo tempo plural.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. **Lições de fotografia para fazer em casa**: técnicas, composição e criatividade. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. E-book.

FIGUEIREDO, M. E. de. **Fotografia**. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

FIGUEIREDO, M. E. de. **Fotojornalismo**. Indaial: UNIASSELVI, 2022.

GIBSON, L. C. **Técnica e produção fotográfica**. Florianópolis: Arquê, 2024.

LOWE, P. **Mestres da fotografia**: técnicas criativas de 100 grandes fotógrafos. São Paulo: GG Brasil, 2020.

APÊNDICE A

IMAGEM 1. EDIFÍCIO AO AMANHECER



Fonte: as autoras.

IMAGEM 2. ARAUCÁRIA URBANA



Fonte: as autoras.

IMAGEM 3. LUMINÁRIA SOB TEMPO NUBLADO



Fonte: as autoras.

IMAGEM 4. SILHUETA DISTANTE



Fonte: as autoras.

IMAGEM 5. LUMINÁRIA CLÁSSICA



Fonte: as autoras.

